



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR DR. SÉRGIO JACINTHO LEONOR
CURSO DE GRADUAÇÃO TURISMO PATRIMONIAL E SOCIOAMBIENTAL**

ADRIANA DA CUNHA RAMOS

**A FESTA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO NA CIDADE DE MONTE ALEGRE-
GO COMO PARTE DO PATRIMONIO CULTURAL LOCAL**

Arraias – TO

2021

ADRIANA DA CUNHA RAMOS

**A FESTA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO NA CIDADE DE MONTE ALEGRE-
GO COMO PARTE DO PATRIMONIO CULTURAL LOCAL**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins - Campus Universitário Prof. Dr. Sérgio Jacintho Leonor para obtenção do título de Tecnólogo em Turismo Patrimonial e socioambiental, sob orientação do Prof^o Me. Roosevelt Moldes de Castro.

Arraias – TO

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

D119f Da Cunha Ramos , Adriana .

A Festa De Nossa Senhora do Rosário na Cidade de Monte Alegre- Go
como parte do Patrimônio Cultural Local. / Adriana Da Cunha Ramos . –
Arraias, TO, 2021.

40 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Arraias - Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental,
2021.

Orientador: Roosevelt Moldes de Castro

1. Turismo. 2. Cultura. 3. Nossa Senhora do Rosário . 4. ... I. Título

CDD 338.47

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer
forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte.
A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184
do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

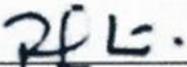
ADRIANA DA CUNHA RAMOS

A FESTA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO NA CIDADE DE MONTE ALEGRE-GO
COMO PARTE DO PATRIMONIO CULTURAL LOCAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
UFT – Universidade Federal do Tocantins -
Campus Universitário Prof. Dr Sérgio Jacintho
Leonor para obtenção do título de Tecnóloga
em Turismo Patrimonial e Socioambiental.

Data da aprovação: 21/12/2021

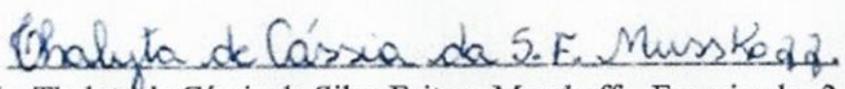
Banca examinadora:



Prof. Me. Roosevelt Moraes de Castro - Orientadora
- UFT



Alice Fátima Amaral - SIAPE-1921319
Prof. Ma. Alice Fátima Amaral – Examinador 1 -
UFT



Prof. Ma. Thalyta de Cássia da Silva Feitosa Musskoff – Examinador 2 – SEE-DF

Arraias – TO

2021

Dedico esse trabalho primeiramente a Deus que durante essa jornada sempre me iluminou e, aos meus pais que me aconselharam a não desistir e nunca mediram esforços para que eu pudesse ter acesso à graduação.

AGRADECIMENTOS

À Deus que sempre me iluminou com sua proteção e cuidado, reascendeu a minha fé nos momentos bons e principalmente nos momentos mais difíceis, isso me permitiu está concluindo minha graduação. A minha família, em especial aos meus Pais e Irmãs que esteve sempre ao meu lado me incentivando e apoiando em qualquer situação.

Aos meus colegas de classe, de forma direta e indireta, por serem tão companheiros e nunca medirem esforços para contribuir com a minha jornada, me incentivando a não desistir. Estendo meus agradecimentos a todos os meus colegas do curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental, mas em especial aos meus colegas, Bianka Maciel, Fernando Viera, Larissa Francisco, Letícia Fernandes, Luiz Carlos, Léa Coimbra, Hanna Marinelli, Karinny Silva, João Carlos Oliveira, Valmir Silva e Daniel Dias pela amizade e histórias de alegrias e superação construída ao longo do curso.

Aos meus professores que transmitiram não somente seus conhecimentos pedagógicos como também valores para a vida com maestria e dedicação, contribuíram dessa forma com a minha formação profissional e pessoal.

Ao meu Orientador, Roosevelt Moldes de Castro que me orientou com toda dedicação e compromisso, não somente como orientador e sim em toda jornada acadêmica, a quem respeito e admiro pela sua sabedoria. Enfim, deixo registrado aqui os meus sinceros agradecimentos a todos.

RESUMO

O presente estudo visa descrever a festa de Nossa Senhora do Rosário no município de Monte Alegre de Goiás e desta forma evidenciar sua importância como parte da cultura local. Essa festa foi regulamentada e registrada no ano de 2008, através de uma reunião realizada na igreja matriz com a população e de modo a manter e fortalecer o formato do festejo do município, chegaram ao consenso de elaborar um regulamento, o qual foi registrado no cartório do município. A metodologia utilizada nesse trabalho é de cunho qualitativo, utilizado como procedimentos a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental e pesquisa de campo. Nesta última etapa foram realizadas entrevistas semi-estruturada com moradores do município, nos meses de novembro e dezembro de 2020 e maio de 2021, visando perceber sobre a importância do festejo e sua relação com vida deles, desta forma foi possível constatar que embora com muitas dificuldades para realizar os festejos as pessoas que participam, além de praticarem sua devoção a Nossa Senhora do Rosário considerada a padroeira dos escravos, também por meio de todos os momentos que envolve o evento fortalece o seu sentimento de unidade social. No campo do turismo, a festa pode ser vista como potencial para fortalecer o fluxo de visitante ao local, de forma a contribuir com a economia.

Palavras chaves: Turismo. Cultura. Nossa Senhora do Rosário

ABSTRACT

This study aims to describe the feast of Our Lady of the Rosary in the municipality of Monte Alegre de Goiás and thus highlight its importance as part of the local culture. This party was regulated and registered in 2008, through a meeting held in the mother church with the population and in order to maintain and strengthen the format of the celebration of the municipality, they reached the consensus to elaborate a regulation, which was registered in the municipal registry office. The methodology used in this work is qualitative, used as procedures for bibliographic research, documentary research and field research. In this last stage, semi-structured interviews were conducted with residents of the municipality, in November and December 2020 and May 2021, in order to understand about the importance of the celebration and its relationship with their lives, in this way it was possible to observe that although with many difficulties to hold the celebrations the people who participate, in addition to practicing their devotion to Our Lady of the Rosary considered the patron saint of slaves, also through all the moments that involves the event strengthens their feeling of social unity. In the field of tourism, the festival can be seen as potential to strengthen the flow of visitors to the site, in order to contribute to the economy.

Keywords: Tourism. Culture. Our Lady of Rosario

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Localização do Município Monte Alegre de Goiás	16
Figura 2: Novena	22
Figura 3: Levantamento do Mastro	23
Figura 4: Dança da Súcia.....	24
Figura 5: Desfile dos Cavaleiros	24
Figura 6: Caçada da Rainha.....	25
Figura 7: Dança dos Congos.....	26
Figura 8: Caixa de Couro	26
Figura 9: Comentarista lendo o histórico da festa	27
Figura 10: Banda da Polícia Militar	28
Figura 11: Lendo a Biografia do Rei e da Rainha	29
Figura 12: Início da Missa	29
Figura 13: Coroação da Santa.....	30
Figura 14: Agradecimentos	30
Figura 15: Anúncio dos próximos festeiros.....	31
Figura 16: Bênção Final	31

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DO ESTUDO	11
2.1 Primeira etapa do trabalho: realização do estágio, reconhecimento e levantamento das informações	12
2.2 Segunda etapa do trabalho: Análise das informações coletadas	12
3 CONSIDERAÇÕES SOBRE O TURISMO NA ATUALIDADE.....	13
3.1 Turismo Cultural.....	15
3.1.1 Turismo e educação por meio patrimônio cultural	16
4 MUNICÍPIO DE MONTE ALEGRE DE GOIÁS	18
4.1 A cultura do município.....	18
4.2 A festa de Nossa Senhora do Rosário no município	20
4.3 Roteiro da festa de Nossa Senhora do Rosário	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERENCIAS	35
APÊNDICE	37
ANEXO.....	38

1 INTRODUÇÃO

A cultura incorpora tudo o que está relacionado ao homem, todas as suas formas de expressão como o falar, o agir, o dançar, resumidamente todos os seus costumes e credos, bem como sua relação com o meio em que vive. A diversidade cultural é um dos pontos mais relevantes a serem ressaltados no Brasil, é possível encontrarmos o mesmo motivo de uma comemoração festiva, na maioria das vezes de cunho religioso, realizada de diferentes formas, assim como é possível encontrarmos comemorações em determinados estados do país que não são realizadas em outros.

Dentro dessa perspectiva, o turismo cultural faz uma relação significativa com a diversidade cultural, pois através dele muitos indivíduos buscam vivências, e por meio delas a valorização e conhecimento sobre os costumes históricos culturais e a identidade de um povo. Essa relação possibilita conhecer no sentido mais amplo o que a outra cultura tem, que embora diferente uma das outras se completam e por meio da atividade turística, quando bem planejados e apoiados pela gestão local, propicia desenvolvimento econômico e social para a região, bem como a valorização da cultura e tudo que nela está inserido.

Dentro desse contexto, o presente trabalho apresentará resultado de pesquisa realizada durante o estágio curricular do curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental, trazendo como objeto de investigação a festa de Nossa Senhora do Rosário do município de Monte Alegre de Goiás. Tem como objetivo geral: descrever a festa de Nossa Senhora do Rosário no município de Monte Alegre de Goiás e desta forma evidenciar sua importância como parte da cultura local, os objetivos específicos são: pesquisar sobre o festejo e registrar a visão dos moradores sobre a festa.

A pesquisa foi estruturada nos seguintes tópicos: considerações sobre turismo na atualidade: mostra quais são as áreas do turismo e como desenvolver um bom planejamento para desfrutar as atividades turísticas; turismo Cultural, com um subtópico sobre o Turismo e educação por meio patrimônio cultural, evidenciando sua importância e fazendo a ligação com o festejo de Nossa Senhora do Rosário; Monte Alegre de Goiás: uma breve apresentação do município; cultura: apresenta os festejos e tradições culturais do município e a Festa de Nossa Senhora do Rosário onde é feita uma contextualização sobre o festejo no município de Monte Alegre de Goiás, seu roteiro tendo como base as entrevistas com os moradores; considerações finais, onde é apresentado a síntese do resultado do estudo e sua contribuição na produção de

elementos para o campo da ciência e no final é apresentado as referências utilizadas como base dessa produção e os anexos.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DO ESTUDO

Para o desenvolvimento deste estudo, a abordagem escolhida foi de cunho qualitativo sendo utilizado como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental e pesquisa de campo, configurando-se, no final, como pesquisa exploratória. No que tange a pesquisa qualitativa, de acordo com Godoy (1995), a abordagem desse tipo, é uma opção do investigador e justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada de entender um fenômeno social.

Em relação à pesquisa de fonte bibliográfica Gil (1999) afirma que essa, reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que ele poderia pesquisar diretamente. Assim, por meio dela foi possível conhecer e reconhecer a temática, para colaborar e ressaltar a relevância do tema em estudo.

Em relação ao uso de documentos para embasar o estudo, Ludke e André (1986), afirmam que isso se constituiu como uma técnica importante na pesquisa qualitativa, pois por intermédio desses elementos torna-se possível a obtenção de informações por outras técnicas, revelando aspectos novos de um tema ou problema.

A utilização da pesquisa de campo também foi relevante, pois ela permitiu “buscar a informação diretamente com a população pesquisada” (GONSALVES.2001, p.67). O autor em questão defende que ela exige ainda do pesquisador um encontro mais direto, pois o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre ou ocorreu, e reunir um conjunto de informações a serem documentadas.

Pelo fato de ter conhecimento da festa, procurei identificar os mais antigos participantes para realizar a entrevista e à medida que realizava a entrevista com um deles, solicitava que indicasse outra pessoa e essas indicações eram as mesmas que estavam na lista previamente definida. Assim foi realizada com essas pessoas entrevistas semiestruturada, via telefone (devido ao período de isolamento social, por conta da pandemia da Covid-19), nos meses de novembro e dezembro de 2020 e maio de 2021, com 07 as pessoas do município envolvidas diretamente na organização e execução, as quais em outras ocasiões representaram os personagens principais da parte teatralizada do festejo, as quais, consideras por muitos outros com conhecimento e vivências do festejo de Nossa Senhora do Rosário, sendo que uma dessas não se reside mais em Monte Alegre, porém, ela cedeu as imagens (figuras) que compõem o conteúdo do estudo.

2.1 Primeira etapa do trabalho: realização do estágio, reconhecimento e levantamento das informações

Durante o segundo semestre de 2020 e o início do primeiro semestre de 2021, como primeira etapa, realizei o estágio no projeto de pesquisa de meu orientador. Foram realizados o levantamento bibliográfico e documental sobre turismo e seus seguimentos, sobre o festejo de Nossa Senhora do Rosário em Monte Alegre de Goiás - GO, objeto desse estudo, bem como a pesquisa de campo sobre o tema e sua relação com o turismo. Assim foi possível identificar a importância desse festejo para embasar os resultados do estudo proposto.

2.2 Segunda etapa do trabalho: Análise das informações coletadas

Após o término do estágio, com os dados coletados em campo, com o levantamento bibliográfico e documental por meio de fotos antigas sobre os festejos, dentre outras, foi realizado a análise de todos esses dados e por meio do processador de texto *word* do sistema operacional Windows 10, foi realizado a elaboração desse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

3 CONSIDERAÇÕES SOBRE O TURISMO NA ATUALIDADE

O Turismo na atualidade é definido como um fenômeno social, cultural e econômico, nele temos um conjunto de atividades que surgem em áreas onde tem atrativos paisagístico, seja de caráter natural ou cultural, onde são visitados durante uma viagem.

De acordo com Barreto (1991), a atividade turística configura-se como um deslocamento de pessoas no intuito de lazer, negócios e outros, de modo a poder experimentar, obter conhecimentos e vivenciar um local, o autor ainda afirma, que toda viagem em que tem saída de seu local de origem é considerado turismo seja a trabalho, lazer e até mesmo de saúde.

O turismo é essencialmente movimento de pessoas e atendimento as suas necessidades, assim como as necessidades de outras pessoas que viajam. O turismo é um fenômeno de interações entre o turista e o núcleo receptor e de todas as atividades decorrentes dessa interação”. Essas relações permitem que o indivíduo de distancie de seu cotidiano. (BARRETTO, 1991, p.47).

Para Duque & Mendes (2006), atualmente nos municípios o turismo é uma ferramenta fundamental para a economia, geração de emprego resgate e valorização da cultura local, para tanto é relevante mencionar que o turismo contribuirá positivamente se existir um planejamento, isso possibilitará a organização de toda a cadeia produtiva de modo a gerar benefícios e melhorar a qualidade de vida de uma determinada região.

Formulando roteiros e fomentando oportunidades a partir de seus impactos positivos como a geração de emprego e renda (permite que as pessoas iniciem seus próprios negócios), o intercâmbio cultural (realizações de viagens no objetivo de aprender as tradições, idiomas e costumes de outras localidades onde ficam hospedados em suas residências) e valorização dos artesãos.

Salienta-se também que a atividade pode causar (quando mal planejada) impactos negativos, como a poluição visual (lixos espalhados), poluição sonora (sons em determinados volumes), prostituição (devido ao fluxo de turistas que pretendem conhecer e desfrutar novos lugares). Visando inibir os pontos negativos é de suma importância desenvolver um planejamento voltado para atividade procurando minimizar essas situações.

Ruschmann (1991) apresenta algumas etapas que devem ser consideradas para um bom planejamento:

a) Caracterização geral do ambiente, onde é realizado o levantamento dos aspectos gerais, geográficos, econômicos e sociais da região objeto de estudo;

- b) Inventário turístico, sendo este o levantamento das condições naturais, culturais, infraestrutura turística, recursos humanos para o turismo e caracterização da demanda, e por fim;
- c) Análise e/ ou avaliação, que se refere a análise dos pontos fortes e fracos, diagnóstico, prognóstico e diretrizes.

De acordo com Santana e Amorim (2015) o turismo tem quatro pilares essenciais para o seu desenvolvimento sustentável que são: o pilar Social (valorização dos projetos culturais locais), o Econômico (apoio aos negócios locais), ambiental (Conservação da natureza), cultural (valorização, preservação do patrimônio e identidade local). No que se refere à oferta turística, de acordo com Max Milhas (2019) o Ministério do Turismo define tipos de turismo no Brasil que apresenta aspectos esportivos, manifestações culturais, serviços públicos e privados, históricos e geográficos tais como:

- Turismo de Aventura- Interessados em aventuras, onde praticam atividades físicas em atrativos;
- Turismo de Negócios- Viagens a trabalho com interesse profissional e costumam ser longas;
- Turismo de consumo- Para quem curte fazer compras, adquirir produtos dos locais;
- Turismo Gastronômico – voltado aos amantes da culinária e buscam experimentar os diferentes temperos de determinadas regiões;
- Turismo Saúde – Em busca de bem-estar físico e psicológico;
- Turismo Religioso – Em busca de paz espiritual com suas crenças;
- Turismo de Eventos – Deslocamentos de pessoas com interesse em participar de eventos que contribua com seu conhecimento profissional;
- Turismo Rural – Contato direto com a natureza e hospedagem em ambiente rural e familiar.
- Turismo Sustentável – Viagem para descobrir um destino, respeitando a cultura, meio ambiente e tradições.
- Turismo Cultural – viagens para conhecer a cultura, hábitos e costumes de uma determinada região.

Pelo fato desse estudo ter como tema a questão voltada para o cultural, será feita apenas uma abordagem a respeito do turismo cultural. Será apresentado os seus principais aspectos, visto que ele, segundo Cooper *et al* (2001), afirmar que esse seguimento faz parte do primeiro da atividade turística: lazer e recreação.

3. 1 Turismo Cultural

De acordo com Silva (2013), podemos destacar as visitas nas comunidades, Sítios Históricos, Espaços religiosos, Museus e outros elementos que fazem parte da cultura local. O Turismo Cultural baseia-se nos bens culturais que transformam em produtos consumidos por turistas, e:

[...] começou a ser reconhecido como uma categoria de produto turístico distinto nos finais de 1970, quando os investigadores do turismo perceberam que algumas pessoas viajavam especificamente para conhecer a cultura ou a herança de um determinado destino (MC KERCHER E CROS, 2002 apud MARUJO 2015 p.4).

A necessidade, por parte de algumas pessoas, em conhecer o outro, o modo como vivem, os costumes, a alimentação, as vestimentas, e outros processos que definem uma população, deu ênfase na categorização desse tipo de turismo, onde o produto era as próprias pessoas e seu modo de vida. Nos finais da década de 1970 começaram a identificar uma movimentação expressiva de pessoas que se aventuravam em busca de conhecimento do outro, conseqüentemente esse movimento e essa nova categorização do turismo passou a ser atrelada como um marco relevante para cultura, posto que além de conhecer a cultura do outro, os turistas compartilham a sua própria trazendo grandes benefícios para a economia local, resgate e valorização da identidade cultural, etc.

Os turistas que buscam por esse tipo de turismo geralmente disponham de mais tempo durante as viagens, pois querem conhecer a fundo a história da Cultura local e conseqüentemente agregar a sua vida algumas características dessas novas formas de existir, como nos corrobora Melo e Cardozo (2015):

A atividade turística, ao colocar frente a frente turista e o legado cultural na forma de patrimônio, propicia o intercambio e, logo, a apropriação deste legado objetivado em diferentes formas, que, direta ou indiretamente são expressões das diferentes formas humanas de ser e existir no tempo e no espaço. (MELO; CARDOZO, 2015, p.1064).

Melo e Cardoso (2015), alertam ainda sobre esse tema, que a destruição dos patrimônios culturais, seja com vandalismo ou guerra é um processo de perda para a humanidade, porque se torna um esforço desnecessário, pois as ideias, crenças passadas de geração em geração e transformadas ao longo do tempo estariam sendo deterioradas. Para o Mtur (2010) a utilização turística desses bens considerado como parte de cultura, contribui com sua valorização e promoção, bem como a manutenção de sua dinâmica e permanência no tempo e assim promove ao seu valor e difundi o conhecimento sobre ele.

3.1.1 Turismo e educação por meio patrimônio cultural

Diante dessa ótica envolvendo a cultura, entende-se que ao desenvolver o turismo cultural deve-se pensar nessa atividade como uma forma de contribuir com a educação patrimonial e para a cidadania, pois conforme Gomes *et al* (2015), a forma pedagógica de promover a educação patrimonial é um aspecto positivo da localidade, aproximando a própria comunidade e também os turistas desse seguimento. Para autores como Freire e Pereira (2002), por meio dessa pedagogia a interpretação a respeito do patrimônio cultural o atrativo é exposto de forma natural ao público conseguindo apresentar sua identidade, possibilitando o seu entendimento como realmente ele significa e não de forma descartável.

No estado de Goiás, é possível perceber elementos da cultural local de grande relevância, utilizados pela atividade turística, que se forem bem planejadas dentro desse contexto envolvendo a educação patrimonial cultural, pode contribuir ainda mais com o fortalecimento do sentimento de pertencimento das pessoas que ali residem, bem como, a valorização e o fortalecimento pelo qual o turista poderá perceber a singularidade do lugar, seus significados e sua importância como identidade do local.

Figura 1: Localização do Município Monte Alegre de Goiás



Fonte: ResearchGate, 2018.

Um desses elementos, ligados diretamente a vida local, é a Festa de Nossa Senhora do Rosário. É uma festa considerada de suma importância pela população, em que podemos encontrar um conjunto de bens de natureza material e imaterial, ou seja, tudo aquilo que é importante da história de um povo e que por meio dela é possível fazer um resgate da memória fortalecendo ainda mais a valorização e preservação da cultura. Com isso podemos destacar o

turismo cultural, onde as pessoas viajam para conhecer a cultura de um povo. Para tal antes é necessário apresentar algumas informações histórico-geográficas do município.

4 MUNICÍPIO DE MONTE ALEGRE DE GOIÁS

Monte Alegre de Goiás é um município brasileiro do estado de Goiás, localizado no nordeste goiano com cerca de 7.730 mil habitantes (segundo o último censo do IBGE de 2010). Segundo informações dos moradores mais antigos, a origem do município data por volta de 1736 com a exploração de garimpos de ouro nos meados do século XVIII, onde trabalhavam 1.800 negros trazidos pelos bandeirantes.

Ainda de acordo com informações dos moradores e documentos de registros em cartórios¹, anos antes de o município ser oficialmente denominado Monte Alegre de Goiás, ele era conhecido como Arraial do Morro do Chapéu ou Santo Antônio do Morro do Chapéu, nome derivado do Santo Antônio que é o padroeiro da cidade e o morro da cruz que se assemelha a imagem de um chapéu. Esse espaço, antes de todo processo de emancipação também era a sede do município de Arraias – TO. Somente no ano de 1953 que foi chamado por Monte Alegre de Goiás.

A distância da Monte Alegre de Goiás para a capital do estado, Goiânia, são de 571 km com um percurso de tempo com 8 h e 11 minutos, mas em linha reta a distância é de 459 km; para a capital do País, Brasília-DF, são 368 km com o tempo estimado aproximadamente 5h 37min, em linha reta a distância é de 302 km.

4.1 A cultura do município

A cultura é um elemento de suma relevância pela qual se preserva as histórias, memórias e modos de saber e fazer, repassados de geração em geração. Assim nesse processo encontramos conhecimento, arte e todos outros hábitos adquiridos por um grupo ou sociedade. Santos (1983, p. 37) afirma que, cultura é:

Uma dimensão do processo social, da vida de uma sociedade. Não diz respeito apenas a um conjunto de práticas e concepções, como, por exemplo, se poderia dizer da arte. Não é apenas uma parte da vida social como, por exemplo, se poderia falar da religião. Não se pode dizer que a cultura seja algo independente da vida social, algo que nada tenha a ver com a realidade onde existe. Entendida dessa forma, cultura diz respeito a todos os aspectos da vida social, e não se pode dizer que ela exista em alguns contextos e não em outros. (SANTOS, 1983, p. 37).

¹ O município de Monte Alegre- GO não foram encontrados livros sobre A FESTA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO a da cidade. A fonte de pesquisa foi realizada por meio de documentos registrados em cartório e relatos dos moradores que tem conhecimento sobre o município desde o início.

Entende-se que a cultura sendo tudo aquilo que o ser humano consegue fazer e, são recordados para manter a identidade cultural e histórica de um local, onde podemos destacar que através da importância da cultura para um local, identifica-se o patrimônio cultural que são conjuntos de bens com importância histórica e cultural. Nesse sentido, Pelegrini (2006,) afirma que Patrimônio Cultural:

Compreende os elementos significativos da memória social de um povo ou de uma nação que englobam os elementos do meio ambiente, o saber do homem no decorrer da história e os bens culturais enquanto produtos concretos do homem, resultantes da sua capacidade de sobrevivência ao meio ambiente. Assim, patrimônio diz manifestações simbólicas dos seus saberes, práticas artísticas e cerimoniais, sistema de valores e tradição.” (Pelegrini,2006, p.118)

No município de Monte Alegre de Goiás, para os moradores que ali residem, os costumes e suas tradições estão sempre presentes no cotidiano, seja na culinária, no modo de viver e também nas festas e celebrações religiosas. Principalmente no que se relaciona a festas religiosas que acontecem durante todo o ano na zona urbana e nas comunidades rurais.

Dessas que ocorre na área urbana tem-se, a festa do Divino Espírito Santo, que acontece no terceiro domingo de julho, a festa do Padroeiro da cidade Santo Antônio, realizada no dia 13 de junho e a festa em honra a Nossa Senhora do Rosário que ocorre todo terceiro final de semana de julho. Além dessas festividades, podemos citar algumas missas solenes menos expressivas, mas tão importantes em relação à expressão da cultura quanto as festividades religiosas, como a missa de natal em que ocorre a encenação da via-sacra, a semana santa onde vários eventos acontecem, a exemplo a subida ao morro do chapéu, ritual de lamentação, entre outros.

Na área rural do município, destaca-se a festa em honra a São João Batista realizada 24 de junho, na comunidade Riachão; em honra a Nossa Senhora da Abadia realizada no dia 15 de agosto, na comunidade Riacho dos Cavalos; em honra a Nossa Senhora Aparecida, realizada no dia 12 de outubro, no Distrito Prata; em honra a Santa Luzia realizada no dia 13 de dezembro, na comunidade Ponta da Serra; em honra ao Bom Jesus do Araçá realizada no dia 6 de agosto, na comunidade Araçá; em honra a Nossa Senhora de Fátima realizada no dia 13 de maio, na comunidade Paranã; em honra a São Sebastião no dia 20 de janeiro, na comunidade Atalaia; em honra a São Vicente de Paulo no dia 27 de setembro, na comunidade Riachão e em honra a São José no dia 19 de março, na comunidade Fundo do Pasto.

Dentre as citadas, que ocorrem na zona urbana, a que reuni um maior número de festeiros e pessoas de diversos lugares é a festa em honra Nossa Senhora do Rosário. Todos os

anos a mesma é cenário para encontros de familiares, de pessoas desconhecidas, de filhos da cidade e demais pessoas que moram em cidades vizinhas ou distantes, entre outros. Esse fluxo de pessoas contribui com grande ascensão econômica do comércio local (bares, restaurantes, hotéis, dentre outros), bem como, contribui com a renda de vendedores ambulantes, autônomos e feirantes.

É relevante registrar que esse fluxo de pessoas no período de realização dos festejos da Santa, desencadeou a ramificação de outro evento, conhecido como a festa Reinado da cachaça. Sendo que essa não tem caráter religioso e acontece logo após o encerramento da festa em honra a Nossa Senhora do Rosário, porém há uma grande participação de pessoas, tanto moradores do municípios, quanto os visitantes.

4.2 A festa de Nossa Senhora do Rosário no município

De acordo com Pacheco (2008 p.7), a devoção a Nossa Senhora do Rosário foi então organizada pelos dominicanos para inserir os negros no universo cultural em 1571 na Europa durante a Batalha de Lepanto², por inspiração de São Domingos³ que se apegou ao Rosário que por 800 anos dominaram a região de Portugal e Espanha. A partir desse momento a devoção a Santa passou a integrar no calendário católico.

A popularidade do culto a Nossa Senhora do Rosário decorreu, conforme a historiografia que se ocupa desse assunto, a partir da batalha de Lepanto, sendo “intensamente divulgada pelos dominicanos, o que possibilitou um florescimento de igrejas, conventos e irmandades de geral aceitação”. (PACHECO p.5).

A festa aqui descrita é componente relevante e oficial da religião Católica Apostólica Romana em Monte Alegre de Goiás – GO e, é celebrada na Igreja Matriz de Santo Antônio. Segundo um dos entrevistados, os elementos presentes em todo festejo são provindos dos negros escravizados, trazidos pelos portugueses no ano de 1738 para exploração de ouro nas minas, que eram devotos de Nossa Senhora do Rosário.

Os relatos dos moradores montealegrense sinalizam que foram cerca de 1.800 escravos chegaram para trabalhar nessa região de Monte Alegre de Goiás, trouxeram com eles elementos

² A Batalha de Lepanto foi um conflito naval travado entre quatro centenas de navios do império Otomano e da Liga Santa. Foi motivada pela expansão territorial dos muçulmanos que invadiram e conquistaram a Ilha de Chipre. Esse ato ofensivo fez com que diversas nações cristãs se unissem para combater o inimigo comum.

³ São Domingos de Gusmão foi o fundador da Congregação dos Dominicanos que, sob a inspiração da própria Santíssima Virgem Maria, contribuiu, em plena Idade Média, no século XII, para a formação e expansão da oração do Rosário.

da cultura africana agregados a festa de Nossa Senhora do Rosário. De acordo com uma moradora a Sra. Ekizeth Francisco, ainda é possível encontrarmos descendentes desses negros escravizados no Quilombo Kalunga, município de Monte Alegre de Goiás, estes fazem parte todos os anos do festejo de Nossa Senhora do Rosário, o que configura numa relevante oportunidade de reconhecimento das raízes monte alegreense. Para o senhor Rosolino Neto “a missa em honra a Nossa Senhora do Rosário possibilita evidenciar a cultura afrodescendente, tais como; os Congos e as mulheres da Sucia. Para complementar o festejo se tem a participação do Rei, a Rainha, Capitão ou Capitã do Mastro, os Cavaleiros, Alferes.

De acordo com os entrevistados o festejo em honra a Santa é realizado desde o ano de 1738 e atualmente é uma festa Oficial do Estado do Goiás. Inicialmente era realizada na parte da manhã, mas com o passar do tempo foi transferida para a noite e sempre no 3º sábado do mês de julho, isso justifica-se, segundo relatos, pela falta de padre na cidade, teria que vir padres de outras paróquias e era o mês mais adequado para eles. A senhora Gerciana Fernandes relata que, “quando chegou o primeiro para residir na cidade, o Padre Zé Maria Teixeira, no ano de 1978, ele realizou uma reunião com a comunidade, onde decidiram não mudar a data do festejo permanecendo no mesmo período em que é realizado atualmente (no período noturno e no 3º sábado do mês de julho)”.

No ano de 2008 foi criado pela população um regulamento da festa registrado em cartório, visando dar continuidade no intuito de manter a tradição cultural. Esse regulamento é cumprido todos os anos. De forma que o rei e a rainha devem obrigatoriamente usar as coroas de prata, pertencentes à Igreja Matriz de Santo Antônio em Monte Alegre de Goiás - GO, pois veio doada pelo imperador Dom Pedro II e os Alferes (responsável por carregar a bandeira e a espada).

Segundo o regulamento, a coroa do rei e da rainha de forma alguma podem ser substituídas por outra que não seja essa mencionada. As roupas do rei e da rainha devem seguir conforme todos os anos capas (Estilo manto) de tecido, cordões e pingentes de ouro e geralmente. As vestes do rei e rainha são inspiradas em alguma época, isso parte da escolha dos próprios, e revelado no início da cerimônia.

O festejo de Nossa Senhora do Rosário é uma demonstração de veneração a Santa, realizada como tradição, todo ano no mês de julho. Nessa festa também é nomeado o rei e rainha do ano seguinte, todo o custeio da festa é realizado por eles. O festejo já conta com mais de 283 anos de comemoração, sempre realizado com entusiasmo, devoção e sentimento de equipe por parte dos participantes.

A maioria dos entrevistados deixa evidente que a festa de Nossa Senhora do Rosário é um evento religioso muito especial para a comunidade Calunga de Monte Alegre de Goiás - GO, pois por ser uma cultura trazida pelos negros escravizados, os mesmos veem a festa como uma forma de homenageá-los. Durante todo festejo os costumes dos povos africanos se fazem presentes.

O festejo em honra a Nossa Senhora do Rosário não é um marco apenas de Monte Alegre- GO, pois acontece em outros municípios do Goiás como Colinas do Sul, Cavalcante, Nova Roma e outras, no entanto, são realizadas conforme a sua identidade local. Na cidade de Monte Alegre de Goiás a festa segue o roteiro citado abaixo:

4.3 Roteiro da festa de Nossa Senhora do Rosário

- **1º Dia (sexta-feira)**

Ato 1: É o último dia da Novena- onde são feitas as orações no decorrer de nove dias e termina com a missa as 19:00 horas celebrada na Igreja Matriz de Santo Antônio (FIGURA 2).

Figura 2: Novena



Fonte: Amanda Catlem (2019)

Ato 2: A levatada do mastro de Nossa Senhora do Rosário - É realizado um dia antes do festejo, sendo um momento de preparação para o ponto alto da festa, em que ergue o Mastro (FIGURA 3) com a bandeira e com a estampa da Santa em frente à igreja da Matriz para marcar o início da festividade.

Na levantada do mastro o personagem principal é o Capitão ou a Capitã do Mastro com o título atribuído devido ao respeito a Santa homenageada “Nossa Senhora do Rosário”, com a importância de ser privilegiado(a) para ter o cargo máximo para iniciar na referida festa.

O mastro é um pau comprido que ostenta a bandeira de Nossa Senhora do Rosário e faz um trajeto da casa do Capitão (a) do mastro até a porta da Igreja Matriz. Uma multidão acompanha o mastro com tochas de fogos e músicos para a animação. O mastro (madeira) é escolhido pelo próprio Mestreiro (Capitão) que deve também decorá-lo. Ele requer os seguintes procedimentos como colher a madeira com antecedência e colocar para secar e ficar mais leve quando for carregada.

Após o levantamento do mastro é oferecido uma farofa, (mistura de farinha de mandioca com carne cozida) para a população em forma de agradecimento pelo comparecimento no festejo. O capitão (a) decide se será servida em frente à igreja ou se seguirão em cortejo até a sua residência.

Figura 3: Levantamento do Mastro



Fonte: Amanda Catlem (2019)

Ato 3: Dança da Súcia- A dança da Súcia⁴ em sua origem era realizada por mulheres afrodescendentes (FIGURA 4) da Comunidade Calunga na noite da sexta-feira ao redor do Mastro levantado, no entanto, atualmente a participação de outras mulheres é permitida. Elas dançam as músicas típicas com o som dos “tambores de Rabo⁵” tocados pelos homens e

⁴ A dança da Súcia tem origem dos descendentes africanos, conduz as mulheres uma espécie de bailado, que giram em círculos caracterizada por músicas agitadas ao som de tambores.

⁵ Um instrumento tipicamente africano feito de um tronco oco com uma extremidade tampada por um pedaço de couro e uma corda de fibras que passa por dentro do tronco, também conhecido como onça, pois emite um som muito semelhante ao desse animal

algumas dançam equilibrando uma garrafa sobre suas cabeças em homenagem à santa considerada pelos católicos a protetora dos negros.

Figura 4: Dança da Súcía



Fonte: Amanda Catlem (2019)

- **2º Dia (Sábado)**

Ato 1: Desfile do Cavaleiros - É para representar as cruzadas e guarda da família- real, (FIGURA 5) tem como finalidade garantir a proteção da Corte Real. Todos eles trajados e elegantes, tanto os cavaleiros quanto os cavalos com roupas que relembram os soldados romanos, onde azul-marinho e dourado devem prevalecer, e cuidadosamente vão para a caçada da Rainha.

Figura 5: Desfile dos Cavaleiros



Fonte: Amanda Catlem (2019)

Ato 2: Caçada a Rainha – É um dos momentos principais da Festa de Nossa Senhora do Rosário. Segundo a história a Caçada a Rainha homenageia a princesa Isabel por ter assinado a Lei Áurea, que refere ao fim da escravidão. A caçada é a busca da Rainha que se esconde em uma residência local até ser encontrada pelos Cavaleiros e resgatada pelo rei. Quando os cavaleiros andam pela cidade em busca da Rainha é estendida uma toalha branca em frente à residência que a se encontra. Ao encontra-la, os cavaleiros vão em busca do rei, a partir daí o Rei e a Rainha desfilam na carruagem pelas ruas da cidade (FIGURA 6) até a Igreja da Matriz. Todo o trajeto é acompanhado pelas mulheres da súa e os homens do congo.

Figura 6: Caçada da Rainha



Fonte: Amanda Catlem (2019)

Ato 3: Dança dos Congos Os congos são homens que marcam a presença do negro afrodescendente no festejo, com suas danças e cantos. É realizada pelos negros da Comunidade Calunga, porque é o momento de evidenciar ainda mais a força e a relevância das manifestações nesse festejo. Para esse momento usam saias rodadas coloridas e adornos (enfeites) no pescoço e na cabeça com penas coloridas (FIGURA 7). Eles param em frente à Rainha, onde cantam as canções de marcha, as louvações religiosas católicas e cantigas dos congos, com os instrumentos musicais como a caixa de couro (FIGURA 8), tambores, e violas.

Em Monte alegre de Goiás a cantiga dos congos é baseada no fluxo de ouro, porque se presume que sendo o ouro uma das maiores riquezas da época nessa região, os congos com intuito de grandes homenagens ao rei e a rainha da festa cantam o canto os louvando, pois, estão adornados (enfeitados) com uma grande variedade de peças decorativas em ouro. Transportando-o para as figuras do rei e rainha, cantam: a rainha mais o rê é ôro só, é ôro só, é ôro só.

Figura 7: Dança dos Congos



Fonte. Catlem Amanda (2019)

Figura 8: Caixa de Couro



Fonte: Amanda Catlem (2019)

Ato 4: Comentarista lê o Histórico de Nossa Senhora do Rosário no Brasil – Com relatos diz que: A devoção ao Rosário é datada de 1571 quando, na Europa durante a Batalha de Lepanto, por inspiração de São Domingos e determinação do Papa Pio V, o cristianismo (religião abraâmica monoteísta), se apegou as orações do Rosário com que, milagrosamente, os cristãos derrotaram os mouros (árabes) que, por 800 anos dominaram a região de Portugal e Espanha. A partir desse momento a devoção a Nossa Senhora do Rosário passou a integrar no calendário católico.

Segundo Souza (2001), o culto a Nossa Senhora do Rosário foi trazido para o Brasil pelas missões Católicas e difundido pelas famílias portuguesas aqui instaladas e que faziam dos eventos religiosos o ponto de encontro da sociedade local.

De outra forma, segundo relatos os negros trazidos pelo intenso tráfico de escravos, chegaram a Monte Alegre de Goiás, antigo Arraial do Morro do Chapéu, trazendo suas crenças e sua religião, onde em suas terras não poderiam ser praticadas. Assim como o objetivo de dar continuidade ao culto africano, gradualmente foram adquirindo valores da religião católica. Um desses valores é a festa de Nossa Senhora do Rosário. Que é uma mistura da cultura europeia e africana criando uma genuína manifestação afro-brasileira.

Então registros históricos informam que no ano de 1738 chegaram cerca de 18.000 escravos para trabalhar nas minas da cidade. Com eles veio a devoção a festa de Nossa Senhora do Rosário, onde se desenvolveu a figura de rei, rainha, mastro, cavaleiros e dança da súa e do congado. O festejo é realizado no terceiro final de semana do mês de julho devido ser época de férias, mas o dia oficial a Santa é dia 7 de outubro.

Figura 9: Comentarista lendo o histórico da festa



Fonte: Amanda Catlem (2019)

Ato 5: Execução de três músicas pela Banda da Polícia Militar do Estado (FIGURA 10). A banda prepara seu próprio repertório e geralmente o rei e a rainha do ano também escolhem antecipadamente uma música, para receber a homenagem.

Figura 10: Banda da Polícia Militar



Fonte: Amanda Catlem (2019)

Ato 6: Cerimônia de entrada Religiosa

Nesse momento são convidados para compor a corte real os integrantes de acordo com a seguinte ordem:

- a) Cavaleiros
- b) Famílias do rei e da rainha.
- c) Mulheres da Súcia
- d) Os congos
- e) Os Alferes da Bandeira e da Espada (são os guardiões dos Reis)
- f) Rei e Rainha
- g) Pároco da Paróquia
- h) Imagem de Nossa Senhora conduzida pelos guardiões.

Ato 7: Cerimonialista lê a Biografia do Rei e da Rainha

Nesse momento é lida a biografia das pessoas que representaram o rei e a rainha (FIGURA11). Data de nascimento, onde mora, de quem são filhos e se estiverem filhos são citados e profissão.

Figura 11: Lendo a Biografia do Rei e da Rainha



Fonte: Amanda Catlem (2019)

Ato 8: Início da Missa

Após a realização da cerimônia de entrada inicia-se a missa ou celebração Eucaristia, segundo a doutrina católica, cada missa é um sacrifício verdadeiro onde Cristo é ressuscitado e está presente corporalmente no altar. É realizada com determinados aspectos como o canto de entrada, primeira leitura, segunda leitura, Reflexão do Evangelho, coroação da Santa e celebração eucarística.

Figura 12: Início da Missa



Fonte: Amanda Catlem (2019)

Ato 9: Coroação de Nossa Senhora do Rosário – A coroação é feita pela rainha acompanhada pelo rei antes do ofertório, este gesto é para mostrar o carinho que sente pela Mãe de Jesus. Em sequência para o encerramento da coroação da Santa é feita uma queima de fogos

que dura cerca de 10 minutos, nota-se que é de suma importância a coroação da Santa na festa, pois simboliza o carinho e sentido de glorificação dado a Mãe de Jesus Cristo.

Figura 13: Coroação da Santa



Fonte: Amanda Catlem (2019)

Ato 10: Agradecimentos do Rei e da Rainha: Nesse momento é passada a palavra para o rei e a rainha do festejo, onde fazem seus agradecimentos a população pela ajuda e companheirismo para a realização do evento.

Figura 14: Agradecimentos



Fonte: Amanda Catlem (2019)

Ato 11: Anúncio dos novos Capitão (ã) do mastro, Rei e Rainha – A escolha dos festeiros do próximo ano, pode ser por sorteio ou Promessas onde a pessoa procura o rei, ou a

rainha (FIGURA 15) para se voluntariar. E depois do anúncio, no dia seguinte os novos festeiros terão que assinar um regulamento na igreja.

Figura 15: Anúncio dos próximos festeiros



Fonte: Amanda Catlem (2019)

Ato 12: Bênção Final – O padre que realizou a celebração da missa faz a bênção final (FIGURA 16) em seguida beija o altar em sinal de respeito, enquanto é tocado o canto final onde os presentes saem para o último ato da festa.

Figura 16: Bênção Final



Fonte: Amanda Catlem (2019)

Ato 13: É servida a farofa para a população na porta da Igreja – O rei e a rainha, no final da celebração servem uma farofa na porta da igreja, em forma de agradecimento (isso se tornou tradição na programação), onde é organizada uma fila para o recebimento e em

seguida parte das pessoas permanecem para a festa do Reinado da Cachaça ⁶e outras retornam para suas casas.

Salienta-se que durante as entrevistas no decorrer da pesquisa de campo, percebeu-se que participar da festa desperta algo especial para essas pessoas, principalmente naquelas que em algum momento representaram algum personagem na parte teatralizada. É o caso da senhora Maria Luiza, que representou no ano de 2019 a rainha e por meio de seu relato evidenciamos a importância em participar desse momento:

“Meu nome é Maria Luiza, tenho 56 anos de idade, nasci em Campinorte Goiás, criada em Monte Alegre de Goiás cidade natal do meu pai e atualmente moro em Aparecida de Goiânia. Em toda a minha vida gostei da festa de Nossa Senhora do Rosário e sempre ajudei as rainhas anteriores, porque sou apaixonada pelo festejo e pela cidade. Então, no ano de 2018 fui sorteada a ser a rainha do próximo ano, fiquei emocionada e desde então, assinei o termo na igreja juntamente com o rei e já pensando nos preparativos. A parceira com o rei durante a preparação até o dia do evento foi excelente, pois sempre decidimos tudo juntos. Chegando perto do grande dia fui para Monte Alegre de Goiás, fui nascida e criada, mas atualmente me resido em Goiânia e quando a rainha mora fora se tem o cortejo com a imagem da Santa na chegada da rainha. Eu, Maria Luiza fiz as lembranças porque era mais gratificante pelo fato de estar realizando um sonho de ser rainha e também fui eu que bordei o meu próprio vestido, voltado no século da escrava Isaura, em homenagem à mãe que era quilombola. No festejo coloquei mulheres para representar as Santas e minha mãe manualmente fez terços para doar para a paróquia vender, como devoção ao Rosário. Se eu pudesse realizaria tudo novamente, mas só pode ser rainha apenas uma vez, mas eu só tenho a agradecer a todos os envolvidos e em especial a Veracilda Fernandes que me hospedou em sua casa”

Salienta-se que assim como na senhora Maria Luiza, também foi possível perceber com os demais entrevistados que, residem em Monte Alegre, o evento marca sua memória e sua vida. Percebeu-se também que para eles a necessidade de conservar e valorizar esse evento de forma que as gerações futuras possam sentir-se herdeiras de preciosos tesouros que permitem o reconhecimento de pertencimento do lugar.

⁶ É uma atividade que muitos permanecem, ocorre logo após o festejo em honra a Nossa Senhora do Rosário, não de cunho religioso. Essa festa da Cachaça foi criada no ano de 1987, como uma simples brincadeira (como carnaval fora de época) onde um rei e uma rainha distribuem cervejas. Com o passar dos anos vem buscando inovações com abadás (camisetas), trio elétrico A FESTA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO NA CIDADE DE MONTE ALEGRE-

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O município de Monte Alegre de Goiás é um dos locais onde fé e a vida das pessoas são celebradas também por meio das festas e manifestações culturais existentes no local. Uma dessas, é festas de Nossa Senhora do Rosário, considerada pelos católicos a padroeira dos escravos e desta forma esse evento acontece a mais de 280 anos tornando-se parte da identidade do município.

Por meio da pesquisa realizada junto aos moradores que participam do festejo, pode-se perceber que ele funciona como um forte elo entre o presente e o passado, principalmente das populações quilombolas que residem na região, pois essa festa, conta com peculiaridades e participações desses sujeitos. Eles ineriram momentos (como a caçada da rainha), instrumentos, comportamentos e indumentárias ligadas a sua cultura Kalunga e entende-se que isso possibilita uma maior riqueza a esse festejo, além disso, o caráter imaginário da festa à população é relevante, visto que, a rainha (um dos personagens principais), tem ligação com fim da escravidão.

Constatou-se por meio dessa pesquisa que ao longo dos anos o festejo sofreu poucas mudanças como: horário, passando a ser realizado no turno noturno; tablado e o palco em frente, antes não tinha. Quanto aos demais, procurando manter-se fiel a tudo aquilo que era realizado na sua origem, continua sendo uma grande manifestação de fé e cultura local.

No entanto, percebeu-se que o alto custo (envolvendo ornamentação, locação de palco, roupas para as pessoas que representam o rei, rainha e Capitão(a) do Mastro), tem sido um dos fatores que dificultam a participação das pessoas para fazerem parte do sorteio das atividades que envolvem a parte teatralizada do evento. Conforme apurando de um dos moradores, *“tem até vontade em fazer parte pra representar o papel, mas não tenho condição de pagar os custos”* e esse motivo, faz com que não insiram seus nomes ao sorteio, dado que é dessa forma que são escolhidas as pessoas para representar a cada ano.

Diante dos resultados, pode-se evidenciar que embora com muitas dificuldades, sejam no campo financeiro (por não haver apoio à festa por parte das instituições públicas) e também no campo social, visto que, a população participante, em sua grande maioria são pessoas do campo e com poder aquisitivo pequeno, a festa tem uma função de suma importância para o local, pois ele consegue fomentar em todos os envolvidos o senso de pertencimento local e cada figura que está presente no roteiro da festividade em seu caráter religioso e social. Percebe-se

que todo o festejo é vivenciado numa perspectiva devocional e serve para reanimar os sujeitos do local dentro de um sentimento de unidade social.

Outra situação pertinente ao festejo como parte do turismo cultural, está no fato de ter vários visitantes, em que pode ser um meio para educar a comunidade em geral, fazendo que todos (turistas e moradores) percebam o valor dessa herança cultural, condicionando-os a uma melhor utilização em vistas a geração e a produção de novos conhecimentos e enriquecimento dos sujeitos consigo e nas relações sociais com o outro.

Pretende-se que os resultados alcançados neste trabalho, possam contribuir como mais uma fonte de informação sobre esse festejo para futuros pesquisadores, leitores, amantes da cultura e principalmente ao meu povo de Monte Alegre de Goiás, que em meio a diversidades não fraquejam em sua fé e na sua luta de valorização de sua cultura e de tudo aquilo que faz parte da identidade local.

REFERENCIAS

- BARRETTO, MARGARIDA. (1991). **Planejamento e organização em turismo**. Campinas: Papyrus.
- BEZERRA, Juliana. **Congada** Disponível em:< <https://www.todamateria.com.br/congada/>>. Acesso em 23 de maio de 2021.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Cultural: orientações básicas**.3ª Ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.
- COOPER, Chris, et al (2001), **Turismo: Princípios e Prática**, 2ª Ed., Bookman, Porto Alegre
- DUQUE, Renato Câmara & MENDES, Catarina Lutero. **O planejamento turístico e na cartografia**. Campinas-SP: Editora Alínea,2006.
- FRADES - dominicanos Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/frades-dominicanos-800-anos-19951798>>. Acesso em 21 de abr de 2021.
- GIL, ANTÔNIO CARLOS. **Método E técnicas de pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1999.
- GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução a pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. **RAE-Revista de Administração de Empresas**. São Paulo- SP.2000.
- GOMES, Mariana Selister; SANTOS, Carlos Moises; VASCONCELOS, Cydiane; ARAGÃO, Hevida; BRITTO, Sabrina; ANDRADE, Talita. **Turismo cultura, educação patrimonial e cidadania: Uma experiência entre Universidade, escola e museu em Sergipe**. Revista Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade, 7(3), 459-470, 2015.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/monte-alegre-de-goias>>. Acesso 09 de fev de 2021.
- LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU,1986.
- MARUJO, Noémi. **O Estudo Acadêmico do Turismo Cultural**. Vol 8, N° 18 (junio/junho2015).
- MELO, Alessandro de; CARDOZO, Poliana Fabiula. **Patrimônio, Turismo Cultural e Educação Patrimonial**. Educ. Soc.Campinas, v.36, n/.133, p.1059-1075, out-dez., 2015.
- PACHECO, Paulo Henrique Silva. **A origem Branca da Devoção Negra do Rosário**. In: Revista tempo de Conquista – rtc3, 2008. Disponível em: <http://revistatempodeconquista.com.br/documents/RTC3/PAULOHENRIQUEPACHECO.pdf> >. 09 de fev de 2021.
- PELEGRINI, Sandra. **Cultura e natureza: os desafios das práticas preservacionistas na esfera do patrimônio cultural e ambiental**. São Paulo: Revista Brasileira de História, vol.26, no.51, p.115-140, jan/jun.2006.

RESEARCHGATE. **Quilombola-Kalunga: localização da cidade de Monte Alegre de Goiás onde está situada a comunidade.** Disponível em: <https://www.researchgate.net/figure/Figura-1-Quilombola-Kalunga-localizacao-da-cidade-de-Monte-Alegre-de-Goiias-onde-esta_fig1_282459290> . Acesso em 08 de dez de 2021.

ROTA MAPAS. **Distância entre Goiânia e Monte Alegre de Goiás.** Disponível em: <<https://www.rotamapas.com.br/distancia-entre-goiania-e-monte-alegre-de-goias>>. Acesso em 09 de fev de 2021.

RUSCHMANN, D. (1999). **Turismo e Planejamento Sustentável: a proteção do meio ambiente.** Campinas: Papirus.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é Cultura.** São Paulo: Brasiliense, 2006.

SEDEC. **Turismo tem os quatro pilares para o desenvolvimento sustentável.** Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico- Governo do Mato Grosso, 2015. Disponível em: <http://www.sedec.mt.gov.br/-/2725189-turismo-tem-os-quatro-pilares-para-o-desenvolvimento-sustentavel> . Acesso em 08 de fev de 2021.

SILVA, Raquel Ribeiro de Souza. **Turismo e Valorização do Patrimônio.** Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/curydes/15/valorizacao-patrimonio.html> . Acesso em 19 de abr de 2021.

SOUZA. Juliana Beatriz Almeida de. **Viagens do Rosário entre a Velha Cristandade e o Além Mar.** Estudos Afro-Asiáticos, Ano 23, nº 2, 2001. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ea/a/tzDVQGzDMvbW9jyvy3rGyMm/?lang=pt>>. Acesso em: 12 dez. 2021.

APÊNDICE

Apêndice A- Roteiro de entrevista

As entrevistas foram baseadas nas seguintes perguntas:
1- Quando e como a festa chegou no município?
2- Quem trouxe a festa?
3- Em que ano iniciou a festa?
4- Porque a festa é dedicada a comunidade Calunga?
5- Porque o Capitão (a) do mastro são importantes?
6- Como é feita a escolha dos festeiros?
7- Porque a cantiga dos congos é baseada no fluxo do ouro?
8- Quem são responsáveis pelo custeio do festejo?
9- Como é o roteiro do festejo?
Além das perguntas propostas os entrevistados relatavam parte importantes do festejo no qual não foi perguntado ao longo da conversa.

ANEXO

Anexo A- Documento da Festa Registrado em Cartório

Av. Lauro Antonio de Oliveira, Qd-X, Lote 07, Setor Palmares, Monte Alegre de Goiás. Tel/Fax (62) 3457.12.90.

Pag. 1

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

TERMO DE MONTE ALEGRE DE GOIÁS

DISTRITO DE MONTE ALEGRE DE GOIÁS

COMARCA DE CAMPOS BELOS

ESTADO DE GOIÁS



**Serviço de Protestos de Títulos, Tabelionato Oficialato de Registro de
Contratos Marítimos, Registro de Imóveis, Registro de Títulos e
Documentos e Civil das Pessoas Jurídicas**

02.655.983/0001-20

SERVIÇO DE PROTESTOS DE TÍTULOS,
REGISTRO DE IMÓVEIS E ANEXOS
Av. Lauro Antônio de Oliveira Qd. X Lt. 07
Setor Palmares - CEP 73639-000
Fone/Fax: (62) 3457-1290

Antonio Silvino F. da Frota

Tabelião e Oficial Respondente

Núbia Resende

Escrevente

MONTE ALEGRE DE GOIÁS - GO

CERTIDÃO (Inteiro Teor)

CERTIFICO, a pedido verbal de parte interessada que, revendo neste Cartório, o Livro A nº 2 de Registro de Atas e Estatutos, nele às fls. 120/122, encontrei o registro do teor seguinte: Registro nº 120. Data: 18 de Julho de 2008. Foi apresentado pelo Srº Mestre Rosolino Neto de Souza Vila Real, um regulamento para ser transcrito, a qual é do teor seguinte: Diocese de Porto Nacional; Paróquia de Santo Antônio de Monte Alegre de Goiás; Regulamento da Festa Sagrada de Nossa Senhora do Rosário; Autoria: Prof. Rosolino Neto de Souza Vila Real e colaboradores Monte Alegre de Goiás, Julho de 2008, Sumário; Do objetivo geral do regulamento - Artigo I; Da síntese histórica da festa. Artigo II; Do ritual da festa Artigo III; Da caracterização do Rei e da Rainha. Artigo IV; Dos cavaleiros Artigo V; Dos congos Artigo VI; Da escolha dos novos festeiros Artigo VII; Das disposições gerais Artigo VIII; Anexos; Proposta de Regulamento Geral da Festa; Sagrada de Nossa Senhora do Rosário da Paróquia de Santo Antônio de Monte Alegre de Goiás; Artigo I – Do Objetivo Geral deste regulamento: § 1º - Este regulamento tem como objetivo geral, disciplinar e viabilizar a operacionaliza da festa religiosa de Nossa Senhora do Rosário de Monte Alegre de Goiás, e desta forma, manter a tradição da riqueza cultural deste relevante evento, que vem passando de geração em geração através da oralidade e que necessita de registro em regulamento para não perder no tempo sua identidade. Artigo II – Da síntese histórica da festa: § 1º - O município de Monte Alegre de Goiás, surge com os garimpos de exploração de ouro, em suas terras, quando ainda o vilarejo era denominado de Arraial do Morro do Chapéu e mais tarde Arraial de Santo Antônio do Morro do Chapéu, no ano de 1736. Mas, somente em 1769, foi fundada oficialmente a referida vila. Há relatos, que em 1738 os escravos que trabalhavam nas minas de ouro da vila deram início à festa de Nossa Senhora do Rosário. De lá para cá, todos os anos é escolhido um Rei e uma Rainha que reinam durante um ano até a data da festa, quando são escolhidos os novos festeiros. Artigo III – Do ritual da festa: § 1º - A Festa Sagrada de Nossa Senhora do Rosário é realizada no terceiro (3º) sábado do mês de Julho, devido à importância deste mês possibilitar congregar familiares, amigos, conterrâneos e romeiros, favorecendo uma verdadeira integração e confraternização permeada de fé, devoção e solidariedade humana. § 2º - São atores integrantes e imprescindíveis do cortejo: um rei, uma rainha, duas pajens, um alferes da bandeira, um alferes da espada, os cavaleiros em número par, os congos que deverão ser homens, afro-descendentes e em número par e um capitão do mastro de

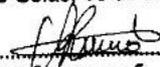
Nossa Senhora do Rosário. § 3º - No dia que antecede a festa do Reinado no horário noturno, à porta da Igreja Matriz, realiza-se o levantamento do mastro de Nossa Senhora do Rosário, pelo capitão ou capitã do mastro que conduz a bandeira com a estampa de Nossa Senhora do Rosário, acompanhado de comitiva que conduzem varinhas de taquari com rolo de cera de abelha acesas, ao som de sanfoneiros, pandeiristas e violinistas. Ao chegar à porta da Igreja, levanta-se o mastro no mesmo instante em que toca-se o sino da Igreja, os instrumentos musicais, tudo iluminado pelos fogos de artifício. Após levantado o mastro, realiza-se a dança súa pelos negros da comunidade Quilombola Kalunga ao som do "Tambor de Rabo", em volta ao mastro. § 4º - No dia da festa propriamente dita, a cidade é despertada com a alvorada animada por banda ou fanfarras, pelo repicar do sino da Matriz de Santo Antônio e pelos fogos de artifício. **Alínea I** - Duas horas antes do cortejo dos Reis, os cavaleiros saem às ruas para a caçada da Rainha. **Alínea II** - Ao encontrar a Rainha, os cavaleiros vão à busca do Rei, junto com os congos. **Alínea III** - Os cavaleiros junto ao Rei e os congos vêm em cortejo buscarem a Rainha, completando assim a corte real, e saem juntos pelas ruas em direção à Igreja Matriz de Santo Antônio. Os Reis deverão ser conduzidos em carruagem apropriada. Mas ao sair da residência e ao chegar em frente à Igreja deverão ser conduzidos entre as quatro varinhas (formando um quadrado) por um pequeno percurso, para manter a tradição da festa. **Alínea IV** - Chegando à Igreja, realiza-se a Missa Solene, em louvor a Nossa Senhora do Rosário. **Alínea V** - Para iniciar a Missa Solene, adentram-se a Igreja ou outro recinto destinado para a realização da missa, os atores principais da festa, pela seguinte ordem: 1º - Os celebrantes e auxiliares; 2º - O Alferes da bandeira, que deverá fazer um aceno com a bandeira à frente em forma de cruz, abençoando o cortejo; 3º - O guardião da espada, que deverá fazer à frente, com a espada, o mesmo que foi feito pelo alferes da bandeira; 4º - Os congos; 5º - Os cavaleiros que deverão formar um túnel com as lanças por onde vão passar por baixo, os Reis; 6º - O Rei e a Rainha com as Pajens; 7º - Os cavaleiros; 8º - A imagem de Nossa Senhora do Rosário ao som da Ave Maria; **Alínea VI** - Do lado esquerdo do altar-mor, ergue-se o altar de Nossa Senhora do Rosário que jamais poderá ficar abaixo do nível do trono dos Reis que se encontra do lado direito do altar-mor. § 5º - Durante a missa serão obrigatórios, no mínimo três cantos tradicionais de Nossa Senhora do Rosário, escolhidos no conjunto constante nos anexos deste regulamento. § 6º - Antes do ofertório, realiza-se a coroação de Nossa Senhora do Rosário, pelos Reis. § 7º - No momento em que antecede a consagração da hóstia, as pajens deverão retirar as coroas do Rei e da Rainha que ficarão sobre as salvas de prata e só retomarão às cabeças dos Reis, após a comunhão. § 8º - No dia seguinte à festa, será realizada na Igreja, a entrega oficial das coroas e dos certificados aos novos Reis. § 9º - Os certificados serão registrados no livro de ouro da festa e servirão de documentos para que os Reis possam se apresentar perante autoridades e/ou órgãos governamentais e não-governamentais, com o objetivo de elaborarem projetos para a alocação de recursos, bem como a abertura de contas bancárias em função de arrecadação financeira para a festa. **Artigo IV** - Da caracterização do Rei e da Rainha: § 1º - O Rei e a Rainha deverão obrigatoriamente fazer uso das coroas de prata pertencentes à Igreja, tradicionalmente utilizados na festa, bem como as salvas de prata, a espada e o cetro (símbolo do poder) este último, conduzido pelas mãos do Rei. O traje de ambos deverá seguir modelos tradicionais da corte e sobre as indumentárias da Rainha e do Rei deverão ser usadas capas (estilo manto) de tecido. Ambas as capas bordadas de cordões e pingentes de ouro ou similar. § 2º - Em hipótese alguma as coroas tradicionais, o cetro e a espada poderão ser substituídos por outros similares e/ou de outra origem, que não seja da Igreja da Paróquia de Santo Antônio. **Artigo V** - Dos cavaleiros: § 1º - Os cavaleiros representam a guarda da família real. Deverão trajar roupas que relembram os soldados romanos, onde a cor azul marinho e dourado devam

02.655.983/0001-20

SERVICÓ DE PROTESTOS DE TÍTULOS,
CARTÓRIOS, CANCELAMENTO DE TÍTULOS E
RECEITAS DE TÍTULOS

prevalecer. Sobre as cabeças deverão utilizar capacetes com plumas coloridas. Empunhada na mão, uma lança prateada com um pedaço de tecido do tipo fâmula na extremidade superior. Os cavaleiros deverão ficar dispostos em colunas ladeando o cortejo para protegê-lo. § 2º – É extremamente proibida a presença de menores de 18 anos como cavaleiros. O cavaleiro que se apresentar alcoolizado deverá ser substituído imediatamente por outro que estiver sóbrio. **Artigo VI** – Dos congos: § 1º - Os congos são homens afro-descendentes que representam os escravos que homenageiam os Reis. Usam saias rodadas e coloridas e adomos no pescoço e na cabeça com penas coloridas. Deverão cantar músicas tradicionais da festa e tocarem instrumentos como: caixas de couro, tambores, pedaços de madeiras, flautas e violas. § 2º – Os congos têm a função de animar e cantar diante do cortejo e jamais poderão ser substituídos por bandas, fanfarras e/ou outros grupos musicais. **Artigo VII** – Da escolha dos novos festeiros: § 1º - Os novos festeiros: Rei e Rainha e Capitão do Mastro, resulta-se da livre escolha dos atuais; Rei, Rainha e Capitão do Mastro, respectivamente. Escolhas estas que deverão permanecer em segredo, sendo reveladas somente no final da celebração da missa solene da festa. § 2º – A designação de qualquer um dos festeiros, poderá ser ainda, para atender pedidos de interessados e/ou quando se tratar de cumprimento de promessas. § 3º - Para ser festeiro (a) o (a) candidato (a) deve ter afinidade religiosa com a Igreja Católica, ser filho ou descendente de filho de Monte Alegre de Goiás ou residente no Município. **Artigo VIII** – O encerramento da festa se dará com a procissão iluminada da Santa, pelas ruas da cidade na noite subsequente ao dia da festa. **Artigo IX** – Das disposições gerais: § 1º - Este regulamento poderá ser modificado, desde que haja autorização do Pároco da Paróquia de Santo Antônio de Monte Alegre e reprovado em assembléia na Igreja Local. § 2º Qualquer infração deste regulamento, implica em penalidades que serão estipuladas e aplicadas pelo Pároco local e dependendo da gravidade, pelo Bispo da Diocese de Porto Nacional. Paróquia de Santo Antônio de Monte Alegre de Goiás, aos 19 dias do mês de Julho de 2008. As) Pe. José Maria Teixeira. Anexos - Modelo de Certificado; - Cantos Tradicionais de Nossa Senhora do Rosário. **NADA MAIS.** O presente documento após ter sido transcrito neste livro, "verbo ad verbo", o original foi devolvido ao apresentante, com as anotações de praxe. Emolumentos R\$ 19,50. Taxa Judiciária R\$ 7,56. Fundesp-PJ R\$ 1,95. O referido é verdade e dou fé. Monte Alegre de Goiás, 18 de Julho de 2008. Eu, Antonio Silvino Ferreira da Frota, Tabelião respondente. **NADA MAIS.** Era somente o que continha no presente registro, do qual extrai fielmente, por inteiro teor, a presente certidão. Emolumentos: R\$ 18,20. Taxa Judiciária: R\$ 7,33. Fundesp-PJ: R\$ 1,82.

O referido é verdade e dou fé.
Monte Alegre de Goiás, 18 de Julho de 2008.


Níbia Resende
Escrevente


02.655.983/0001-20
SERVIÇO DE PROTESTOS DE TÍTULOS,
REGISTRO DE PROVEIS E ANEXOS
Av. Lauro Antônio de Oliveira Gd. X LL 07
Setor Palmeira - CEP 73250-060
Fone/Fax: (62) 3457-1290
MONTE ALEGRE DE GOIÁS - GO